|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

LÍNGUA PORTUGUESA

Parei num cruzamento. Lembrei-me do garoto do porão. Se um dia eu precisasse fugir, tentaria levá-lo comigo. Queria dar a ele uma chance. Atravessei a rua e me lembrei de como eu era diferente, apenas algumas semanas atrás. Não vacilava ao receber uma ordem, por mais incompreensível que fosse. Ler algumas páginas do diário do Dr. Bertonni foi o mesmo que virar o mundo pelo avesso. Eu tinha direito a ração, casa e trabalho. Pensava que fosse feliz por isso. Enquanto desvendava a história do mundo, através dos antigos jornais e pelo diário, era tomado pelo medo. Muitas vezes pensei ter perdido a felicidade por saber tanto. Mas agora eu percebo: meses atrás eu não era feliz, mas apenas ignorante.

Costa, Marcos Túlio. O CANTO DA AVE MALDITA. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Nesse mesmo texto, assinale a opção correspondente a função da conjunção 'mas' na última linha do texto:

a) Estabelece uma oposição entre felicidade e ignorância.

b) Opõe o tempo presente ao tempo passado.

c) Opõe perceber a conhecer.

d) Complementa a ideia de felicidade com a ideia de ignorância.

e) Contrapõe a vida pregressa do narrador a uma certa noção de ignorância.

Considerando-se a relação lógica existente entre os dois segmentos dos provérbios adiante citados, o espaço pontilhado NÃO poderá ser corretamente preenchido pela conjunção MAS, apenas em:

a) Morre o homem, (...) fica a fama.

b) Reino com novo rei (...) povo com nova Iei.

c) Por fora bela viola, (...) por dentro pão bolorento.

d) Amigos, amigos! (...) negócios à parte.

e) A palavra é de prata, (...) o silêncio é de ouro.

Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.

b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto absolvição?

c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.

d) Sejamos francos.

e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também como de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

a) A expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.

b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.

c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.

d) o termo “Também” exprime uma justificativa.

e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

Transforma-se o amador na cousa amada,

por virtude do muito imaginar;

não tenho, logo, mais que desejar,

pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minh'alma transformada,

que mais deseja o corpo de alcançar?

Em si somente pode descansar,

pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,

que, como um acidente em seu sujeito,

assi co a alma minha se conforma,

está no pensamento como ideia:

e o vivo e puro amor de que sou feito,

como a matéria simples busca a forma.

(Camões, ed. A. J. da Costa Pimpão)

A relação semântica expressa pelo termo LOGO no verso "Não tenho, LOGO, mais que desejar" ocorre igualmente em:

a) Não se lembrou de ter um retrato do menino. E LOGO o retrato que tanto desejara.

b) Acendia, tão LOGO anoitecia, um candeeiro de querosene.

c) É um ser humano, LOGO merece nosso respeito.

d) E era LOGO ele que chegava a esta conclusão.

e) Adoeceu, e LOGO naquele mês, quando estava cheio de compromissos.

FILOSOFIA

1. O contratualismo é uma escola de pensamento a partir da qual várias interpretações sobre a natureza humana e o surgimento das sociedades civis foram concebidas. Para os contratualistas, o ser humano

a) era como uma tábula rasa, pois nascia completamente desprovido de qualquer tipo de ideia ou consciência.

b) vivia em um estado de natureza anterior às organizações sociais ou políticas que temos hoje.

c) era um animal desprovido de qualquer tipo de capacidade de relação social.

d) era o único ser vivo do planeta capaz de manter relações sociais e essa capacidade era inata tal com afirmava Demócrito

e) Nascia livre, a sociedade que o corrompia

Thomas Hobbes (1588-1679), autor do clássico Leviatã, foi o responsável por divulgar a célebre frase "**O homem** é o **lobo do homem**", inserida no seu livro mais famoso. A frase original, no entanto, traduzida para o latim como "homo homini lupus", pertence ao dramaturgo romano Plautus (254-184 a.C.). Ao dizer que “homem era o lobo do homem”, Hobbes considerava

a) que o homem, assim como os lobos, relacionavam-se em alcateias, formando uma hierarquia em que o objetivo comum era a obtenção de alimento.

b) que o ser humano passou a ver na figura do lobo um espelho de suas atividades sociais, de forma que, em algumas sociedades, o lobo ainda é uma figura simbólica.

c) que o homem é capaz de agir como predador de sua própria espécie, podendo ser cruel, vingativo e mau quando lhe fosse conveniente em seu estado de natureza.

d) que a amizade entre os seres humanos era comparável à relação próxima que os lobos possuem em uma alcateia.

e) que o homem se transformava em tipos de lobisomens em alguns momentos.

**John Locke** Julgava que o homem era uma criatura naturalmente “racional e social”, com inclinação para o bem e um forte senso de amor ao próximo e empatia pela dor alheia. Locke foi considerado um dos grandes nomes do empirismo inglês, consequentemente sua perspectiva do homem natural não era semelhante ao dos racionalistas seja em sua origem ou na análise do contrato social pois para Locke

a) o homem natural para Locke, apesar de racional, não era invariavelmente “bom”. O amor próprio e o egoísmo ainda faziam parte de sua índole. Isso prejudicaria o estabelecimento de uma sociedade harmoniosa sem que houvesse uma entidade de mediação de conflitos.

b) o texto engana-se. O homem natural de Locke jamais se sujeitaria ao contrato social, já que as liberdades individuais do homem natural não seriam abandonadas.

c) o contrato social implicava o abandono da selvageria e da barbárie em que o homem vivia.

d) a perpetuação da paz natural que o ser humano e suas relações sociais proporcionavam no estado de natureza.

e) Locke considerava que o homem vivia em guerra contra todos e propôs que eles deveriam entregar suas liberdades ao soberano tal como explica em sua obra “O leviatã”

Os filósofos contratualistas elaboraram suas teorias sobre os fundamentos ou origens do poder do Estado a partir de alguns conceitos fundamentais tais como, a soberania, o estado de natureza, o estado civil, o estado de guerra, o pacto social etc.  
[…] O estado de guerra é um estado de inimizade e destruição […] nisto temos a clara diferença entre o estado de natureza e o estado de guerra, muito embora certas pessoas os tenham confundido, eles estão tão distantes um do outro […].

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

Locke apresenta algumas diferenças entre conceitos para entender de maneira mais adequada a sociedade. Esse pensamento é

1. para Locke, o estado de natureza é um estado de destruição, inimizade, enfim uma guerra “de todos os homens contra todos os homens”.
2. segundo Locke, o estado de natureza se confunde com o estado de guerra.
3. segundo Locke, para compreendermos o poder político, é necessário distinguir o estado de guerra do estado de natureza.
4. uma das semelhanças entre Locke e Hobbes está no fato de ambos utilizarem o conceito de estado de natureza exatamente com o mesmo significado
5. para Locke, o homem possui capacidade inata para viver em sociedade pois seu comportamento veio no Eden com a criação de Adão por Deus.

Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei de natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

O texto acima apresenta o pensamento político do autor. É possível compreender que

1. segundo Locke, o estado de natureza se confunde com o estado de servidão.
2. para Locke, o direito dos homens a todas as coisas independe da conveniência de cada um.
3. segundo Locke, a origem do poder político depende do estado de natureza.
4. segundo Locke, a existência de permissão para agir é compatível com o estado de natureza.
5. para Locke, o estado de natureza ocorre de for *a posteriori,* pois o homem já nasce com o conhecimento inato sobre sociedade